

## **CARTA DE BELÉM**

No período de 19 a 22 de janeiro de 2021 a cidade de Belém, no Estado do Pará, região Norte do Brasil, depois de 35 anos, sediou pela segunda vez, o CONBRAN, desta vez em versão *online*, o VI Simpósio Ibero-americano de Nutrição Esportiva, o V Simpósio Ibero-americano de Nutrição em Produção de Refeições e o V Simpósio Ibero-americano de Nutrição Clínica. O Congresso Brasileiro de Nutrição, promovido pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) em parceria com a Associação de Nutrição do Estado do Pará (ANEPA), congregou de forma virtual 2.000 pessoas entre nutricionistas, técnicos de nutrição e dietética, docentes e estudantes de nutrição de todos os estados brasileiros e de países como Chile, Estados Unidos da América, México e Peru. O congresso contou com a participação de 216 palestrantes renomados em suas áreas de atuação: alimentação coletiva, tecnologia de alimentos, nutrição clínica, nutrição e exercício, nutrição em saúde coletiva, fitoterapia, formação profissional e empreendedorismo.

No XXVI CONBRAN foram mantidas as condutas para assegurar a inexistência de conflitos de interesses para as necessárias discussões e reflexões sobre a promoção da alimentação adequada e saudável, avaliação das políticas

relacionadas à alimentação e nutrição, bem como os tratamentos e recomendações dietoterápicas para diversas doenças. A ausência de interferência que represente interesses mercadológicos representa o sucesso de opiniões pautadas na reflexão e pensamento crítico, com embasamento puramente científico.

Com o tema mobilizador “Comensalidade e sociedade: o encontro com a cultura, a ciência e a comida”. O CONBRAN edição 2020 enfrentou os percalços da pandemia de Covid-19 e como todos nós foi resiliente e se reinventou, sendo o primeiro Congresso de Nutrição a ocorrer totalmente *online*. Os cenários epidemiológico, político, econômico e social apresentados atualmente nos exigem enquanto profissionais, estudantes e pesquisadores reflexão crítica e posicionamento político diante de tantos retrocessos vividos nos últimos anos. Desde o último CONBRAN, em 2018, tivemos a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – o CONSEA, a ampliação do número de agrotóxicos autorizados para uso no país, os ataques ao Guia Alimentar para a População Adulta Brasileira, o desmonte das políticas públicas ambientais, de saúde e educação com o corte de bolsas de pós-graduação e no investimento em pesquisa científica, apesar de primordial para a sociedade e para o país.

Nesse ínterim também acompanhamos o aumento da pobreza, extrema pobreza e da população em insegurança alimentar no Brasil. A destruição, em proporções inéditas do Pantanal, do Cerrado e da Amazônia pelo desmatamento e pelas queimadas e enfrentamos a pandemia expondo-nos à fome e a crescente mortalidade. Tal cenário foi agravado pelo discurso negacionista dos fatos e evidências científicas e pelo despreparo e ausência de governança por tantos de nossos representantes. No entanto, o panorama só não

foi mais grave pela existência e resistência do SUS em nosso país, o maior Sistema de Saúde pública e gratuita do mundo.

Diante desse contexto destacamos nossa Região, o Norte do Brasil, que sedia virtualmente este evento e sofre além dos fatos já relatados, com apagões, com o esgotamento da capacidade de atendimento dos serviços de saúde e mais recentemente com o colapso do fornecimento de oxigênio para pacientes que necessitam deste recurso para sobreviver. Precisamos respirar! Precisamos respirar! E lembrar a todos que NORTE, SENHORES, NÃO É COM M.

Percebam quão grande é o nosso desafio!

A Pandemia agravou um processo que já estava em curso de empobrecimento e, conseqüentemente, de aumento da fome. O desmantelamento de políticas federais que foram responsáveis pelos avanços que vivemos evidenciaram o quanto as raízes das desigualdades e injustiças são profundas e requerem de todos enquanto cidadãos e profissionais um compromisso permanente.

Não podemos negar o papel que a produção de alimentos no mundo, pautada no agronegócio e na transformação de alimentos em *comodities* tem na origem epidemiológica desta pandemia. Assim, é mais que urgente que o nosso debate e prática considerem todo o sistema alimentar e os modos de produção e de vida sustentáveis.

A Covid reforçou o impacto de nossas ações individuais no coletivo e só poderemos superar essa crise se agirmos coletivamente e sempre subsidiados pela ciência. Precisamos propagar, em especial para as futuras gerações da nutrição, nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética, o papel político e social de nossa profissão, além do biológico intrínseco à nossa formação.

Precisamos ser resistentes aos ataques à democracia, a soberania e a segurança alimentar e nutricional.

Hoje, já vivemos a realidade de uma vacina, uma vitória da ciência e da vida, porém ainda há um longo caminho a percorrer até que possamos estar seguros. É preciso permanecermos fortes e preparados para enfrentarmos as consequências dessa pandemia que ainda são imensuráveis.

A cada edição do CONBRAN somos desafiados a compreender uma agenda complexa que se renova e amplia. A alimentação é um direito humano, é uma das expressões mais preciosas da história, do patrimônio imaterial, das conquistas, mas também dos desafios da humanidade. O desafio de alimentar o mundo justificou o avanço de um modelo industrial de produção que, se por um lado, se orgulha de produzir milhões de toneladas de grãos, se nega a reconhecer os impactos econômicos, sociais, ambientais e na saúde dos povos.

No entanto, sabemos e há inúmeras experiências que comprovam que é possível, necessário e urgente a transformação dos sistemas alimentares na direção da sustentabilidade e da saúde e tais mudanças atravessam todas as áreas de atuação dos profissionais, nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética. Nesse sentido, os debates desenvolvidos no CONBRAN sugerem o fortalecimento das seguintes temáticas:

- Concepção das políticas públicas a partir do reconhecimento dos vínculos entre sistemas alimentares, meio ambiente e economia para a criação de sinergias que promovam equidade e justiça;
- Ampliação da compreensão sobre a complexa interação entre todas as formas de má nutrição afim de atuarmos de maneira articulada e efetiva;

- Promoção da igualdade de gênero e da garantia de direitos às mulheres e aos jovens;
- Garantia de uma coordenação política e governança em Segurança Alimentar e Nutricional democrática, participativa e livre de conflitos de interesses;
- Adoção de projetos pedagógicos baseados em competências, reconhecendo o SUS como norteador e a diversidade da Nutrição, com metodologias ativas que alicercem o “aprender a aprender”;
- Exercício do olhar empático e adoção de uma abordagem nutricional mais humanizada e menos impositiva, que não reforce estigmas e seja livre de preconceitos;
- Continuidade a ampliação dos debates dentro da área clínica de forma a se estender às reflexões sobre estratégias para a adesão à mudança de comportamento alimentar como peça fundamental para a prevenção e o tratamento das Doenças Crônicas;
- Fomento às discussões acerca da compreensão do cuidado como uma dimensão transversal da saúde e do bem estar e promoção da dignidade das pessoas de todas as idades intersetorialmente;
- Combate as *Fake News* nas áreas da saúde e nutrição e ampliação do debate sobre a ocupação dos espaços das redes sociais de forma ética e responsável para a divulgação de informações sempre embasadas no conhecimento científico;
- Valorização das nossas entidades de classes. É por meio delas que a profissão nutricionista e técnico em nutrição e dietética vem conquistando espaço e reconhecimento na sociedade brasileira. É urgente que os novos nutricionistas e técnicos em

nutrição e dietética brasileiros, bem como os estudantes da área, conheçam as histórias de resistência e conquistas dessas entidades em prol da Nutrição, para que assim, juntos, possamos fortalecer nossa classe e nossa luta. Não deve haver entre nós espaço para desconstrução. Precisamos, agora mais do que nunca, unirmos e fazer ecoar nossa voz em prol da ciência da Nutrição e do profissional Nutricionista e do técnico em nutrição e dietética.

A carta de Belém reafirma o compromisso social e político de todos os profissionais reunidos no CONBRAN edição 2020 na resistência aos retrocessos e ataques enfrentados e na luta pela garantia de direitos e em defesa do SUS.

Nossa homenagem aos mais de 214 mil mortos pela Covid-19 no Brasil.

Belém, 22 de janeiro de 2021.